

Aprendendo a ser e a viver como Reformado

MAYARA CORDEIRO DOS SANTOS MARTINI

JOAQUIM LUIS COIMBRA

Universidade do Porto, FPCEUP

Introdução

A presente comunicação é um Projeto de Dissertação de Mestrado, na área de Educação e Formação de Adultos, da Universidade do Porto, que tem por finalidade analisar o seguinte tema de pesquisa: «*Aprender a ser e a viver como reformado*», estudando a totalidade das aprendizagens ao longo da vida, principalmente na esfera da reforma, conceitualizando a importância da Orientação para a Pré-Reforma.

Sabe-se que a partir do atual cenário mundial, envolvido com o avanço de novas tecnologias, com o aumento da expectativa de vida e no crescente aumento de ações no âmbito do desenvolvimento humano, cada vez mais se faz necessário refletir a respeito de novas formas de contribuir para a qualidade de vida da população, seja na esfera pessoal ou social, a fim de garantir harmonia entre os papéis dos sujeitos e o mundo globalizado. Em contrapartida a estes avanços, ainda há muitos estigmas no mercado de trabalho em relação a trabalhadores adultos com mais idade e reformados.

Soares et al. (1997) afirmam que o reformado está na «*contramão do projeto social do sujeito trabalhador ao qual se condicionou durante maior parte da vida*» (p.145). Soares e Costa (2011) acreditam que no contexto da nossa atual sociedade, há uma grande apreciação da produção, ação e do capital, fazendo com que o trabalho se torne peça fundamental para a «*construção da identidade humana*» (p.12), e que realizar a transição para a reforma, de maneira não eficiente, pode impactar na saúde emocional/mental do indivíduo, que passou a maior parte de sua vida trabalhando.

O meu interesse pessoal nesta temática se dá pela minha identificação com os estudos na área de desenvolvimento de carreira e sua plenitude; por compreender e acreditar que há sempre novas formas de se reinventar, refazer e recomeçar planos de vida, e por já ter realizado uma pesquisa sobre Orientação para a Reforma com

participantes já reformados, percebi a necessidade de se pesquisar a fase anterior a este momento.

Quando realizado pesquisas científicas na área da Reforma, da Pré-Reforma, Envelhecimento, muito foi encontrado sobre aspectos psicossociais das problemáticas envolvendo a reforma, doenças crônicas, lutos relacionados a mudança de estatuto dos envolvidos e cuidados neste ciclo de vida, e pouco se encontrou a respeito de programas ou estudos promovendo a prevenção dos pontos negativos encontrados. Por esta razão, acredita-se que o estudo deste tema seja de suma importância, pois pode contribuir na perspectiva de qualidade de vida dos reformados, em novas formas de se trabalhar questões a respeito de planejamento de futuro.

Este Projeto de Dissertação tem como objetivo geral: analisar a percepção de adultos, no período de pré-reforma, a respeito das Aprendizagens ao Longo da Vida na transição para a reforma.

Tendo assim, como objetivos específicos:

- Analisar como é percebido e vivenciado o processo de transição pelos adultos pré-reformados;
- Compreender como as relações interferem ou não neste processo de transição;
- Identificar quais os elementos que influenciam a transição para a reforma;
- Compreender se/como foi realizado o planejamento de vida dos participantes para a transição para a reforma.

2. Desenvolvimento

Fontaine (2000) aborda que o envelhecimento populacional está sendo cada vez mais visado no cenário mundial, uma vez que, devido a melhorias no âmbito da saúde – *progressos médicos* - e nas condições de vida dos indivíduos, a perspectiva de vida vem aumentando a cada ano, fazendo com que se reflita e estude comportamentos relacionados à velhice. «*O desafio do século XXI não será dar tempo ao tempo, mas dar qualidade ao tempo*» (p. 11).

O envelhecimento, ainda para Fontaine (2000), é um processo que pode ser percebido em três níveis: *biológico*, *social* e *psicológico*. O biológico é o nível mais visível, pois carrega consigo o estigma da velhice e está presente nas transformações do próprio sujeito, como: no seu visual (aparecimento de rugas, manchas, cabelos brancos), na condição física (e consequente uso de meios de locomoção) e no surgimento de doenças em decorrência da idade avançada. O nível social corresponde às mudanças no *estatuto social* do indivíduo. Suas relações sociais, a forma como é visto pela sociedade, entre outros, que acontecem com a chegada da reforma. E por último, o psicológico, que provoca modificações e transformações nas «*atividades intelectuais e nas motivações*» dos reformados e pré-reformados (p. 11).

Sobre este tema, é importante distinguir os significados entre o envelhecimento e a velhice. De acordo com Fontaine (2000), o envelhecimento representa um «conjunto de fenômenos dinâmicos que evocam transformações do organismo de natureza biológica ou psicológica, em função do tempo» (p.12). Já a velhice, para o autor, representa, e é caracterizada por um grupo de pessoas acima dos 60 anos. O autor ainda afirma que os processos vivenciados pelo envelhecimento diferem muito de indivíduo para indivíduo, pois as pessoas são naturalmente diferentes, sendo assim «algumas pessoas mostram-se resistentes ao envelhecimento, chegando mesmo a mostrar melhor desempenho com a idade, ao passo de outras declinam ao sofrerem um processo patológico» (p.13).

E esta é uma etapa que apresenta alguns contrastes. Antunes e Cabral (2016) acreditam que o aumento da expectativa de vida, «permite que a questão seja analisada com critérios científicos rigorosos» (p.19). E este «analisar» implica a percepção de estudos envolvendo os pontos positivos e negativos desta etapa do desenvolvimento humano. O olhar mais rigoroso da ciência sobre o envelhecimento humano é importante no sentido de viabilizar maior qualidade de vida para o sujeito nesta etapa de vida. Por outro lado, Para Cabral e Ferreira (2017), as novas configurações do envelhecimento – da longevidade, também podem significar que, vivendo mais, as pessoas podem estar mais sujeitas a doenças crônicas, assim como a ter um «declínio das suas redes pessoais e sociais» (p.11).

Antunes e Cabral (2016) apontam que o conceito do envelhecimento geralmente está associado a sentimentos de: «perda, fragilidade, isolamento, tristeza,

abandono, afastamento» (p.40). As autoras fazem uma crítica a tal fato, devido as sociedades cada vez mais terem como *ideal* de vida e de beleza apenas o que é jovial, que para *ser ativo*, a pessoa precisa estar rejuvenescida. Tal ideal faz com que o envelhecimento se torne um processo *vergonhoso*, pois caminha contra este fluxo, já que nele habitam outros processos de uma nova etapa de vida.

«[...] enquanto o avançar da idade encurta o tempo futuro disponível, intensifica o envelhecimento e aproxima a morte, qualquer consideração existencial sobre estas questões é eclipsada na nossa sociedade» (Antunes e Leandro, 2016, p.09). Em contrapartida, Fontaine (2000) afirma que, mesmo o termo *velhice* ainda estar relacionado a aspectos negativos, muitos trabalhos e pesquisas realizados – principalmente após a Segunda Guerra Mundial, apontam que o envelhecimento «pode também ser fonte de inúmeras oportunidades para melhorar ou conservar uma boa qualidade de vida» (p.13).

Para a Organização Mundial da Saúde (2002), a OMS, se as políticas governamentais promoverem políticas públicas que realcem o «Envelhecimento Ativo», podem «melhorar a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos idosos» (p.06). A OMS estima que, no ano de 2025, 1.2 bilhões de pessoas estará acima dos 60 anos de vida – como consequência a diminuição da taxa de fertilidade e a condições propícias para a longevidade. Por isto reforça a necessidade de se planejar, com qualidade, boas condições de vida para a população mundial.

Trazendo um pouco da realidade de Portugal para o contexto desta temática, Barros (2013) aborda que, com taxas e índices cada vez mais altos do envelhecimento da população, é necessário «proporcionar a esta franja da população uma vida mais ativa, saudável e com maior qualidade» (p.169). A autora ainda afirma que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE - 2012) o índice de envelhecimento no país está contemplado da seguinte forma: em 2011 a estimativa era que para cada 100 jovens existam 128 idosos e a mesma pesquisa realizada em 2001 apreciava que os idosos apareciam como 102.

Sendo assim, Barros (2013) acredita que no decorrer do processo do envelhecimento, é de suma importância perceber quais são as necessidades desta nova configuração da velhice, auxiliando na passagem de novos desafios, nossas percepções de vida «de forma a proporcionar um envelhecimento ativo e bem-sucedido (...) permitindo uma melhor adaptação do adulto à nova etapa de vida»

(p.169). A fim de complementar e ampliar o olhar a respeito do que tange o Envelhecimento e a Velhice, se faz necessário conceitualizar o que é e o que representa o desenvolvimento humano, principalmente nesta fase de vida.

De acordo com Fonseca (2004), nos princípios do século XX os estudos a respeito do desenvolvimento infantil e da adolescência, e mais tarde do adulto e do idoso, foram fundamentais para a compreensão das fases – mesmo que com o passar dos anos, as pesquisas e estudos realizados comprovam muitas alterações nos conceitos e na relação com as pessoas. «[...] ao longo da segunda metade do século foram emergindo concepções de natureza multidisciplinar que reflectiam conceitos diferenciados de desenvolvimento» (p.19).

A Psicologia do Desenvolvimento, segundo Fonseca (2004), auxiliou muito no processo do reconhecimento de que o desenvolvimento humano “não se limita à infância ou a adolescência” (p.20) como era vista no passado, mas que ela ocorre durante todas as fases de vida dos indivíduos. «[...] não há só um caminho mas sim múltiplos caminhos possíveis de desenvolvimento, os quais se acentuam progressivamente com o avanço da idade» (p.20). Além do mais, há uma dificuldade em se estudar processos de desenvolvimento nas fases adulta e da velhice, pois:

Para Cavanaugh, porém,

a pesquisa do desenvolvimento psicológico na idade adulta e na velhice revela-se particularmente difícil quando comparada com a investigação desse mesmo desenvolvimento noutras fases de ciclo de vida. Isto sucede assim na medida em que se torna necessário ter em atenção a multiplicidade de influências exercidas sobre o desenvolvimento humano e que são derivadas não apenas de aspectos biológicos, psicológicos e sociais, mas também de experiências individuais que são extremamente diversificadas e susceptíveis de alterar a leitura que habitualmente fazemos dos factores que influenciam o desenvolvimento (Cavanaugh 1997 cit. in Fonseca 2004, p. 29).

Cavanaugh (1997 cit. in Fonseca 2004) acredita que além das problemáticas citadas acima, os pesquisadores desta fase do desenvolvimento precisam ter em consideração as «mudanças desenvolvimentais e de comportamento que emergem ao longo desse tempo» (p.29) e não apenas na idade cronológica dos indivíduos.

Pois, segundo o autor, as pessoas não possuem as mesmas características ou as mesmas experiências vivenciadas apenas por terem a mesma idade cronológica.

Fonseca (2004) apresenta em seu livro diversas abordagens e estudos a respeito do desenvolvimento humano, com ênfases nos aspectos específicos da vida adulta e velhice, e um deles se relaciona muito com este projeto de dissertação, o que enfoca os «ganhos e perdas desenvolvimentais». Nele, o autor apresenta que «num dado ponto do ciclo de vida, teremos que admitir que algumas capacidades funcionais estão a crescer, enquanto outras estão a diminuir» (p. 96). Baltes (1987 cit. in Fonseca 2004) alega que em todas as etapas do desenvolvimento humano é sempre caracterizado com «traços de crescimento (ganho) e de declínio (perda)» (p.96), e que para continuar mantendo o crescimento, o ganho, os sujeitos precisam reduzir/diminuir suas perdas.

Nesse contexto, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), que também é uma das temáticas principais deste Projeto de Dissertação, faz uma importante contribuição. Porém, antes de adentrar no assunto da ALV, é relevante fazer uma breve conceitação sobre o que é a Educação de Adultos e como decorreu este processo. Para compreender sua historicidade, se faz necessário recorrer ao Relatório das Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2010).

Este Relatório traz uma retrospectiva das seis Conferências Internacionais já realizadas a respeito da temática «Educação de Adultos», e aqui serão abordadas duas das Conferências que se relacionam com os objetivos deste projeto de dissertação. O documento compartilha que a 1ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos ocorreu na Dinamarca em 1949, com o intuito e objetivo de assegurar o direito à Educação para Adultos com o lema de «*reconciliação e paz*».

Sobre a Educação de Adultos (EA), a Unesco (2012) afirma que devido ao atual momento do mundo em termos de globalização, que tem por principais características as «mudanças rápidas, integração e avanços tecnológicos» (p. 08), a EA surge para amparar a população na sua emancipação, no desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus conhecimentos e competências, além de proporcionar melhora na comunidade e contexto em que a população está inserida. Com isto, a EA se materializa como um projeto de «transformação social».

Novamente retomando a respeito das Conferências, o Relatório aborda que, no ano de 1976 a Conferência em Nairóbi, Quênia, foi muito significativa para a Educação de Adultos, pois além de concretizar e propagar um maior compromisso entre os governos para implementar a Educação de Adultos como parte do sistema educativo, foi o de fazê-lo na perspectiva da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV). Esta perspectiva foi considerada como uma «educação sem fronteira» (p.08) tendo oportunidades mais abertas e flexíveis aos adultos, adaptadas principalmente as suas necessidades e a realidade em que estão inseridos. O Memorando da Educação de Adultos (2000) acrescenta ao conceito da ALV, objetivos relevantes para a compreensão da mesma. Segundo este documento ela visa a promoção da *cidadania ativa*, impulsionando e estimulando a *empregabilidade*.

Coimbra, Parada e Imaginário (2001) abordam em seus estudos que a ALV oportuniza novas formas de se refletir a respeito das relações existentes entre «educação, escola e sociedade» (p.43). Faure et. al (1972 cit. in UNESCO 2010) afirma que a Aprendizagem ao Longo da Vida está inserida em todo o *processo educacional*, tendo como objetivo principal «preparar o adulto futuro para as várias formas de autonomia e autoaprendizagem [...]assim, torna-se o instrumento e a expressão de uma relação circular que inclui todas as formas, expressões e momentos do ato educativo» (p.23).

Desta forma, a ALV por meio da EA se torna uma aliada no processo de transição para a reforma dos indivíduos, de forma a reconhecer e engrandecer as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, proporcionando melhoria à qualidade de vida do sujeito nesta etapa de desenvolvimento, que ainda é caracterizada por muitos estigmas e adversidades. Antunes (2014) acredita que a ALV exerce distintos *propósitos* nas fases de desenvolvimento humano, e considera que, para os adultos ou seniores, ela está relacionada a «aquisição e atualização de conhecimentos, ao mesmo tempo que promove o envolvimento e a participação em atividades de natureza diversa, sejam elas culturais, de entretenimento e lazer, políticas ou sociais» (p.91).

Neste sentido, para percorrer o objetivo proposto neste trabalho e na desmistificação do papel dos seniores em nossa sociedade atual e futura, esta pesquisa será desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa serão sujeitos em pré-reforma que atendam os seguintes critérios: estejam no período de

pré-reforma – com no mínimo 1 ano e máximo de 3 anos para a reforma; idade entre 58 e 68 anos; e que estejam exercendo alguma atividade laboral. Como instrumento de pesquisa serão utilizadas entrevistas semiestruturadas. No total serão realizadas 12 entrevistas com os participantes – contudo o número pode variar caso o conteúdo proposto para a análise seja esgotado. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo. Esta pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento.

3. Considerações Finais

Este trabalho, Projeto de Dissertação do Mestrado em Educação e Formação de Adultos, tem por objetivo compreender e desenvolver uma pesquisa ampla na área da Orientação da Pré-Reforma na região metropolitana do Porto, compreendendo e estimulando as Aprendizagens ao Longo da Vida e a preparação para as futuras etapas do desenvolvimento humano dos envolvidos.

Freire (2000 cit in Antunes 2014) afirma que “onde há vida, há inacabamento” (p.55). Antunes (2014) acrescenta ainda, a partir desta citação, que os seres humanos são “resultado de um processo histórico que se vai edificando e redefinindo a medida em que vivemos e que se encontra o seu término apenas no momento em que a vida cessa” (p.89). E sendo assim, «vivemos aprendendo» e este ciclo de constantes aprendizagens até então, não se encerra com a transição para a reforma ou no momento em que somos considerados seniores, ele apenas se prepara para uma nova etapa do desenvolvimento humano.

Soares e Costa (2011) apontam em seus estudos que quando os adultos seniores se percebem na fase de transição para a reforma ou já nesta fase, sem terem uma preparação anterior ao fato, podem desenvolver «crises de identidade ou consequentes dificuldades de elaboração de novos projetos de futuro, resultando em uma crise psicológica» (p.42).

A respeito disto, neste contexto, o presente estudo tem por objetivo contribuir e analisar a transição do trabalho para a reforma de maneira positiva, a fim de auxiliar nos processos de dificuldade e transformá-los em potencialidades para os indivíduos, valorizando as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, reforçando que não há limites para «aprender a ser» e que isto é muito importante para as próximas fases do desenvolvimento humano.

Bibliografia

- Antunes, S. M. G. (2014). *Plasticidade e Aprendizagem ao Longo da Vida*. In: Idadismo Prioridade na Construção Social da Idade (2014). Porto: Euedito.
- Coimbra, J.L. & Parada, F. (2001). *Formação ao Longo da Vida e Gestão da Carreira*. Lisboa. Eurodois. p. 51,93 e 115.
- Comissão das Comunidades (2000). *Memorando sobre a Aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas. Retirado em Janeiro e Junho de 2019, disponível em: <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>.
- Dejours, C. (2004). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5 ed. São Paulo: Cortez- Oboré.
- Fonseca, A. M. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.
- Soares, D. H. P.; Costa, A. B. (2011). *Aposenta-AÇÃO: aposentadoria para a ação*. São Paulo: Vetor.
- Soares, D. H. P. et al (2007). *Aposenta-AÇÃO: Aposentadoria para a ação*. Porto Alegre. Revista do Núcleo de Estudo Interdisciplinar sobre Envelhecimento. V.12, p. 143-161.
- Unesco (2010). *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*. Brasília. Retirado em Janeiro e Junho de 2019, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000188644/PDF/188644por.pdf.multi>.